

FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS MARINHAS DO SUL BAHIA

Resultados, lições aprendidas e orientações de
continuidade para a integração comunitária no âmbito do
Projeto GEFMar

Dezembro de 2018

“Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”.

Boa Ventura de Souza Santos



FICHA TÉCNICA

Responsável Técnico e texto Rejane Andrade

Diagramação e colaboração técnica Pedro Henrique Dias Marques

Fotos Arquivo pessoal Acervo ICMBio



GRUPO BANCO MUNDIAL



GOVERNOS ESTADUAIS
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



SUMÁRIO



Apresentação4

Organização Comunitária nas Reservas Extrativistas do Sul da Bahia 6

Ações de integração das comunidades na RESEX Canavieiras 10

Organização comunitária para a produção sustentável na RESEX Corumbau 14

Ações de fortalecimento da cadeia produtiva do pescado na RESEX Cassurubá 18

Integração com as Comunidades Tradicionais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos 22

Oficina de elaboração de projetos com organizações de base comunitária 28

APRESENTAÇÃO



A Comissão Nacional para o Fortalecimento das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas - CONFREM, por meio de uma articulação com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Banco Mundial garantiu ações específicas de fortalecimento e integração comunitária nas Unidades de Conservação -UCs contempladas pelo Projeto GEFMar.

Esta linha de integração e fortalecimento comunitário no âmbito do Projeto GEFMar teve seu planejamento construído em 2016 e sua implementação foi iniciada de fato em janeiro de 2017.

Na região do Sul da Bahia, foram elaborados subprojetos de ações específicas para cada UC (Resex Corumbau, Resex Canavieiras, Resex Cassurubá e PARNAM dos Abrolhos), além de um projeto para realização de ações integradas entre estas UCs. O projeto para a realização das ações integradas contou com a participação também da Resex Baía do Iguape, que foi convidada para as atividades entre as Resex visando compartilhar as experiências em Turismo de Base Comunitária e seu processo de organização social.

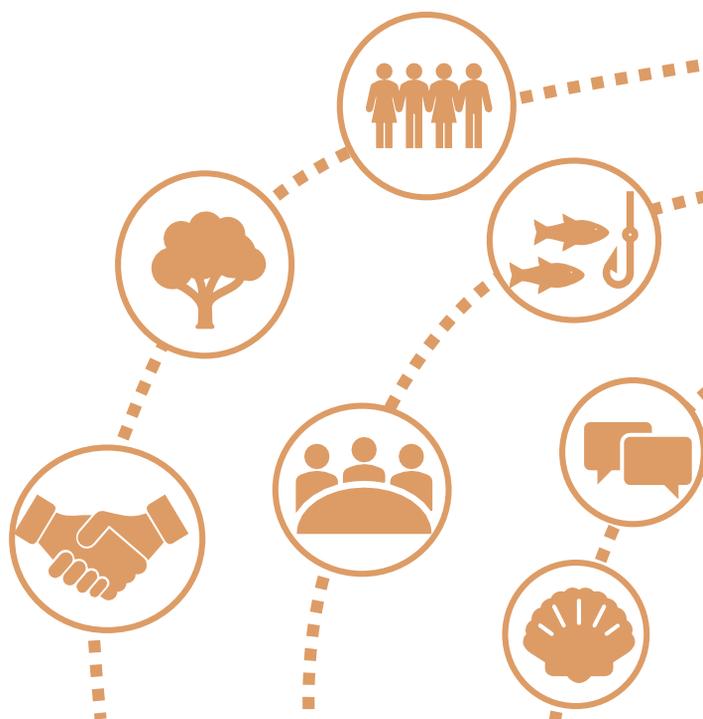
Todas as atividades realizadas nos subprojetos visaram a autonomia, o protagonismo comunitário, o fortalecimento e a integração entre as comunidades e UCs do Sul da Bahia, proporcionando, dessa forma, maior participação social e diálogo para gestão territorial e gestão de conflitos.

Visto isso, este relatório apresenta os resultados, as lições aprendidas e as recomendações para os subprojetos listados a seguir:

- Organização Comunitária em **Reservas Extrativistas do sul da Bahia (Cassurubá, Corumbau, Canavieiras)**;
- Ações de Integração das Comunidades da **Resex Canavieiras**;
- Organização Comunitária para Produção Sustentável na **Resex Corumbau**;
- Ações de fortalecimento da cadeia produtiva do pescado na **Resex Cassurubá**;
- Integração com as comunidades tradicionais no território de abrangência do **Parque Nacional Marinho dos Abrolhos**;

"A linha de fortalecimento comunitário de um Projeto como o GEFMar é um marco inicial, um diálogo que vai servir para todos os outros projetos. Os projetos precisam considerar que os povos e comunidades tradicionais nas UCs seja ela de proteção integral ou uso sustentável são sujeitos de direitos de ações na linha da conservação dos recursos, não dá para dissociar estas comunidades porque no litoral brasileiro é fato que aonde tem recurso protegido é porque tem comunidade tradicional ali, ela é a primeira voz na defesa desses recursos. A gente vê as diversas políticas governamentais que tratam da conservação e preservação às vezes pouco dialogam conosco, e o Projeto de integração e fortalecimento comunitário nos trouxe isso".

Carlinhos – CONFREM - Resex Canavieiras.





ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA NAS RESERVAS EXTRATIVISTAS DO SUL DA BAHIA

“Conseguir fazer com que os entes se juntem para discutir as pautas transversais e entendam o tempo do Estado e do movimento, tem sido um grande desafio. O que muitas vezes o Estado propõe não é o que pra nós é prioridade”. Oficina de fortalecimento, articulação política e troca de experiências entre as Reservas Extrativistas do Sul da Bahia.

Ernesto Monteiro - Representante comunitário da Resex Canavieiras

Esse projeto, apresentado e operacionalizado via CNPT - **Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade associada a Povos e Comunidades Tradicional/ICMBio**, visa apresentar ações voltadas a oportunizar as Comunidades Tradicionais associadas às Reservas Extrativistas de Corumbau, Canavieiras, Cassurubá, entorno do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, no estado da Bahia. Pretende proporcionar ações que potencializem o **uso sustentável** dos recursos de cada UC e na área do entorno do PARNAM dos Abrolhos, bem como qualificar as representações das comunidades na perspectiva de melhorias efetivas da **gestão participativa**, além de ações mais gerais voltados a ampliar, qualificar e fortalecer a **organização comunitária**.

PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS:

- Encontro das Reservas Extrativistas do Sul da Bahia;
- Atividades práticas de mobilizações e articulações políticas;
- Encontros de coordenação da CONFREM/Bahia;
- Oficinas de Fortalecimento e troca de experiência entre as Resex;
- Estruturação e encontro do GT de Formação;
- Participação em eventos como Fórum Social e Fórum Alternativo Mundial da Água;
- Oficina regional de avaliação de Projetos;
- Encontro de Mulheres das Resex;
- Ações de assistência às associações de Cassurubá e Canavieiras;
- Intercâmbio para troca de experiências em Turismo de Base Comunitária no Quilombo Kaonge;
- Visita técnica as comunidades da Foz do Rio Doce para conhecer o trabalho em Turismo de Base Comunitária e a organização dos grupos produtivos em confecção e artesanato.





PRINCIPAIS RESULTADOS DO SUBPROJETO

Troca de experiências entre as representações comunitárias;

Capacitação nas temáticas de articulação política, planejamento e elaboração de instrumentos orientadores (regimento interno, eixos temáticos para articulações);

Planejamento coletivo de atividades relacionadas aos Subprojetos e para fortalecimento das comunidades tradicionais das UCs federais da Bahia;

Comunicação mais efetiva sobre as articulações realizadas com governo do estado, executadas pela CONFREM-BAHIA;

Fortalecimento e ampliação da participação dos representantes comunitários das Resex do Sul da Bahia nos espaços de diálogo e articulação política;

Reflexões e debates sobre um processo de formação que dialoga com a realidade das comunidades tradicionais das Resex da Bahia;



PRINCIPAIS LIÇÕES APRENDIDAS

Relevância dos espaços de encontros entre as Resex para a mediação de conflitos e fortalecimento da gestão do território;

As comunidades estão cada vez mais cientes da importância da participação feminina;

A possibilidade de fortalecimento institucional com a presença dos gestores das UCs, outros setores do ICMBio e CNPT nas atividades desenvolvidas;

Aprender fazendo (atividade prática) é um processo fundamental;

É preciso prever continuidade dos debates, encontros e encaminhamentos;

O extenso processo de contratação dos serviços, aquisição de bens e contratações prejudicou a execução do cronograma do Subprojeto;

A gestão sendo feita pelas organizações comunitárias teria gerado menos custos operacionais;



RECOMENDAÇÕES / PRÓXIMOS PASSOS

Prever recurso específico nos subprojetos para realizar devolutiva de resultados, planejamento envolvendo o maior número de comunidades;

Criar formulários, ou outra forma de registro, que facilitem a anotação da percepção das atividades pelos participantes a fim de compartilhar com a base no sentido de realizar uma devolutiva sobre sua participação e experiência durante a atividade;

Estimular reflexões junto às representações e aos espaços de diálogo com as comunidades para que a oportunidade de participação nas atividades seja dada também para outros comunitários, principalmente jovens e mulheres;

Prever recurso no próximo ciclo de projetos para capacitação e fortalecimento das Associações Mães que representam todo o território da UC;

Garantir apoio direto de pelo menos um bolsista de cada Resex para o subprojeto de integração com as comunidades no próximo ciclo;

Garantir que cada RESEX tenha um mobilizador (agente local) remunerado para o próximo ciclo;

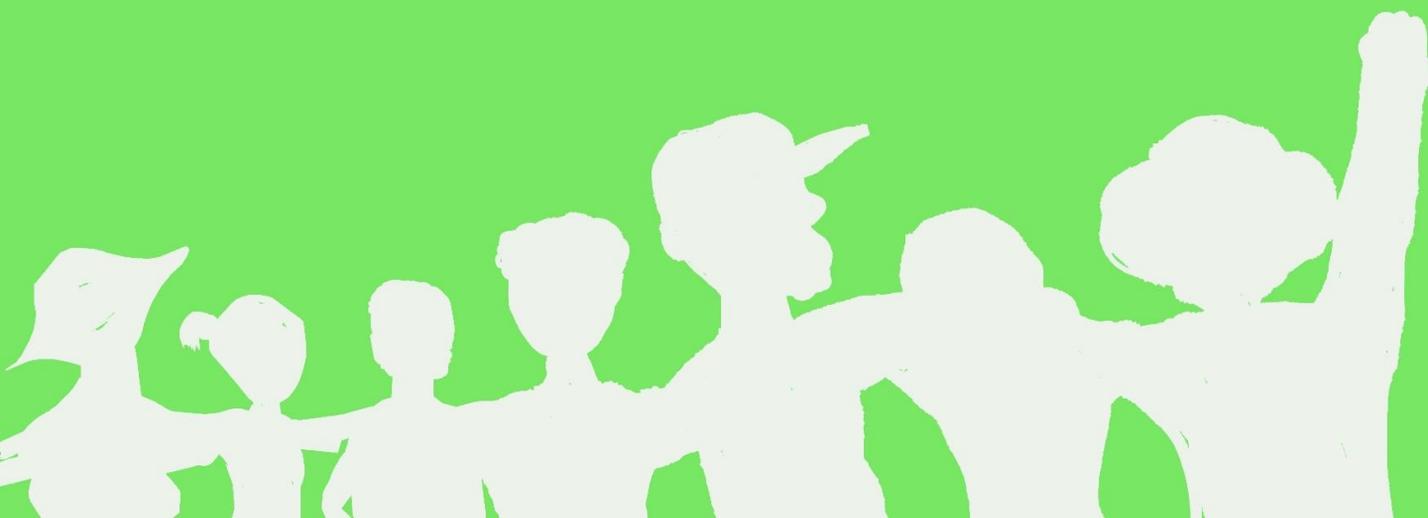
Garantir maior flexibilidade de categoria de insumos, para que eles se adequem à realidade das comunidades e melhorar a interlocução entre o FUNBIO e as organizações comunitárias;

Recomenda-se que no próximo ciclo, sempre que possível, o CNPT acompanhe presencialmente o máximo de atividades possíveis;

Recomenda-se que continuem proporcionando a participação de beneficiários em atividades de articulação política, de forma rotativa, ou seja, quando possível incluir novos comunitários nas atividades;

Garantir a participação institucional de gestores e analistas nas atividades.

ACÇÕES DE
INTEGRAÇÃO DAS
COMUNIDADES NA
RESEX
CANAVIEIRAS



“Se a gente não participar dos conselhos e dos espaços, a gente não se empodera! Precisamos nos unir e lutar por direitos. Fazer nossa luta se tornar visível”. Encontro de Mulheres.

Pedrina Reis, Marisqueira na Resex Canavieiras

Este Subprojeto implementou ações para oportunizar as Comunidades Tradicionais beneficiárias da RESEX de Canavieiras a promoverem o processo de formação de lideranças, planejando estratégias de melhoria da qualidade de vida, apoio à juventude extrativista e ações de formação e fortalecimento das organizações comunitárias voltadas para a sustentabilidade do uso dos recursos pesqueiros e racionalização da agricultura de subsistência.

PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

- Participação na “V Jornada Agroecológica da Bahia”;
- Participação no Seminário “Novos Rumos da pesca Artesanal na Bahia e no Brasil”;
- Intercâmbio de jovens da Resex Canavieiras com o Parque Estadual da Serra do Conduru - Bahia;
- Elaboração e impressão do mapa de potencial turístico da Resex;
- Apoio na realização do 13º Festival de Moquecas das comunidades da Resex de Canavieiras;
- Apoio na participação no Seminário de Inclusão Produtiva realizado pela rede de mulheres com apoio do PNUD;
- Aquisição de equipamentos para cadeia produtiva do óleo de coco;
- Aquisição de equipamentos para fortalecimento das organizações comunitárias;
- Levantamento da cadeia produtiva dos recursos não pesqueiros;
- Reforma da embarcação comunitária.



PRINCIPAIS RESULTADOS DO SUBPROJETO

Apoio para participação nos espaços de diálogo, formação, articulação política e troca de experiências entre seus diversos elos; Protagonismo juvenil - oportunidade de envolvimento ativo e crítico da juventude e gosto pelas questões ambientais, além da troca, integração e intercâmbio de jovens de diferentes comunidades da mesma região, mas que pouco tem contato uns com os outros;

Maior aproximação das comunidades tradicionais desde Belmonte, Canavieiras e Pedra de Una da Resex;

Fortalecimento da cadeia produtiva do óleo de coco na comunidade Puxim da Praia;

LIÇÕES APRENDIDAS

- Importância de fortalecer as discussões sobre os direitos e políticas públicas;
- A importância e necessidade de realizar atividades com jovens no intuito de estimular interesse pelas questões ambientais e luta pelo território, levando assim, a informação e processos formativos;
- O extenso prazo no processo de aquisição dos equipamentos para fortalecimento da cadeia produtiva do óleo de coco interferiu diretamente nos resultados do Projeto;

PRÓXIMOS PASSOS

É de extrema relevância que os projetos planejem para sua implementação, ações que proporcionam a continuidade de atividades. Neste caso específico do subprojeto da Resex Canavieiras, podemos citar como exemplo o processo de apoio a produção do óleo de coco na comunidade puxim da praia, o subprojeto apoiou a aquisição de equipamentos, entretanto existe demanda para se continuar o fortalecimento da produção. Este apoio de continuidade não necessariamente precisa ser o investimento de mais recurso do próximo ciclo do gefmar, mas pode ser o apoio a escrita de projetos para outros editais.

RECOMENDAÇÕES

- Recomenda-se que no próximo ciclo dos subprojetos seja avaliada a possibilidade de implementação do Projeto Inclusão Produtiva apoiada pelo PNUD (utilizando a mesma metodologia e equipe da rede de mulheres de Canavieiras) e disponibilidade do recurso do GEFMar para as Resex Corumbau e Cassurubá;
- Sugere-se que o(a) próximo(a) consultor(a) do Projeto apoie com registros de lições aprendidas e encaminhamentos das ações em fase de finalização do primeiro ciclo;
- Ainda, ao se tratar do apoio à cadeia produtiva do óleo de coco para a comunidade Puxim da Praia, caso esta continuidade não entre no próximo ciclo dos subprojetos do GEFMar, o consultor(a) deve apoiar na busca de possíveis editais/fontes de recurso para viabilizar a continuidade de apoio a produção.



ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA

RESEX

CORUMBÁU



PRINCIPAIS RESULTADOS DO PROJETO

O projeto apresentou ações voltadas a oportunizar às Comunidades Tradicionais, algumas expertises que contribuam para a consolidação dos objetivos da UC, conforme preceitua o SNUC, que versa tanto sobre a proteção dos meios de vida e cultura da população extrativista beneficiária, quanto a garantia do uso sustentável dos recursos da Unidade. Além das ações mais gerais voltados a ampliar a organização comunitária, previstas no projeto integrador do CNPT, neste projeto, atendendo a demandas específicas, buscou-se oportunizar aos membros da comunidade, experiências voltadas para um olhar diferenciado sob o território e recursos naturais e paisagísticos da UC, além de garantir um incremento extra na geração de renda. Nesse sentido, aproveitando uma iniciativa já existente na comunidade de Corumbau, buscou-se capacitar membros da comunidade para que pudessem operar no segmento do turismo de mergulho (autônomo e livre), o que fortalecerá a perspectiva de geração de renda sem a captura de organismos, além de possibilitar o apoio comunitário nos processos de monitoramento biológico dos recifes.

PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

- Curso de mergulhador subaquático no estágio mergulhador de resgate para 6 pescadores beneficiários da Resex Corumbau;
- Curso de mergulhador subaquático no estágio mergulhador divemaster para 4 pescadores beneficiários da Resex Corumbau;
- Visita dos alunos do curso de mergulho ao PARNAM Marinhos dos Abrolhos;
- Levantamento da organização do Turismo de Base Comunitária na Resex Corumbau;
- Elaboração participativa do Plano de Negócios para cadeia produtiva do pescado.



PRINCIPAIS RESULTADOS DO SUBPROJETO

- Troca de experiência entre a Resex Corumbau e Resex Canavieiras sobre o Projeto “Pesca Mais Sustentável” e sobre o acesso ao crédito do INCRA;
- Cadastro realizado no catálogo dos produtos da sociobiodiversidade do ICMBio;
- Atividade prática (pesca, mariscagem e produção de alimentos) com as mulheres das comunidades da Resex Corumbau;
- Formação que fortalece o Turismo de Base Comunitária, logo o Protagonismo comunitário – Todos os alunos são pescadores nativos e atualmente vivem da pesca, e alguns trabalham nas pousadas como prestadores de serviço;
- Possibilidade de ampliação da renda através do uso sustentável;
- Elaboração do Plano de negócios para cadeia produtiva do pescado da Resex Corumbau

PRINCIPAIS LIÇÕES APRENDIDAS

- A metodologia utilizada pela consultora Jaqueline Sucupira e gestão da UC facilitou o processo de construção do Plano de Negócios da Cadeia produtiva do pescado;
- Importância de projetos que fortaleçam iniciativas em andamento e que precisam de apoio para continuidade, como exemplo o curso de mergulho;
- A empresa contratada para realização do curso já tinha relação com a região onde residem os pescadores, na Ponta do Corumbau, entretanto a instrutora reside em outro estado, o que em alguns momentos pode ter dificultado a comunicação com os extrativistas que possuem um modo de vida diferenciado dos moradores das grandes cidades;
- O acompanhamento *in loco* das atividades, por parte da gestão da UC e consultor responsável pela implementação da capacitação, possibilitou maior entendimento do processo, pois houve o apoio direto na execução, planejamento e ajustes quando necessário;
- Os prazos e cronogramas do processo de formação para comunidades tradicionais devem considerar em detalhe períodos de defeso, pesca e alta temporada;

REFLEXÕES

- As diversas ações desenvolvidas no âmbito do subprojeto, seja na linha da cadeia produtiva dos recursos pesqueiros, formação de lideranças, todas possuem potencial para fortalecimento comunitário, resgate cultural, reafirmação do território e economia solidária.
- A comunicação efetiva é de extrema relevância durante o processo de aprendizado junto às comunidades tradicionais;

RECOMENDAÇÕES

Para o processo de capacitação - curso de mergulho

- Estimular diálogos e reflexões com os alunos do curso, sobre o futuro da atividade de mergulho na ponta do Corumbau, sobre o território e conservação das espécies marinhas;
- Buscar apoio e continuidade para fortalecimento do Turismo de Base Comunitária na comunidade de Corumbau;
- Continuar o diálogo com o grupo de comunitários envolvidos no processo de formação, a fim de estimular o olhar diferenciado sobre o território, seus recursos naturais e as possibilidades de renda;
- Programar uma roda de conversa a fim de realizar devolutiva para a comunidade sobre o processo de formação;

Para a elaboração do Plano de Negócios da cadeia produtiva do pescado

- Após elaboração, planejar impressão e distribuição do plano em cada comunidade;
- Planejar, buscar estratégias e recurso para implementação do plano de negócios;
- Registro de relatoria de resultados e lições aprendidas com a consultora responsável pela construção do plano.

Se eu pudesse resumir essa ida ao PARNAM em uma palavra diria que foi maravilhoso. Apesar de já ter tido contato com tudo isso que vimos, por ser filhos de pescadores e vivermos em Corumbau. Eu sei que pra nós foi diferente, devido a nossa necessidade de sobreviver nosso contato com a biodiversidade sempre foi para captura. E em Abrolhos, tivemos esse contato de observação. Foi uma mistura de sentimentos, orgulhosos por ter tudo aquilo em nosso quintal e um pouco decepcionados por não cuidar do jeito que precisamos. A grande importância de preservar. Preservar é cuidar para mim, para meus filhos e netos.

Yuri, pescador, aluno do curso de mergulho na Resex Corumbau.



AÇÕES DE FORTALECIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO PESCADO NA RESEX CASSURUBÁ



“Foi por meio do monitoramento ambiental comunitário – MAC, que comecei a participar e entendi mais a importância de cuidar do nosso lugar! Tenho muita vontade de fazer as coisas pela minha comunidade. Aqui só temos a energia solar, e quando chove, temos muito problema para o armazenamento do pescado. Eu quero ajudar minha comunidade, por isso me esforço para participar das reuniões sempre. **Lei – comunitário da Resex Cassurubá.**”

Considerando as famílias que exercem a pesca como atividade principal na Resex Cassurubá, cerca de 1.600 famílias dependem das atividades extrativistas. A atividade pesqueira na RESEX é eminentemente artesanal, realizada por embarcações rudimentares. Essa condição determina um reduzido aproveitamento dos recursos e em baixa renda para as comunidades, principalmente porque a comercialização final ou intermediária é dominada por frigoríficos de pequeno porte. Assim, embora praticamente todos pescadores sejam proprietários dos instrumentos e meios de produção, eles não dominam a etapa relativa à comercialização final.

Seis principais artes de pesca são empregadas pelas populações extrativistas: o arrasto de portas, redes de emalhar (espera), redes de cobrir (tarrafa), linha-e-anzol, espinhel e arpão

Diante do exposto, o projeto visa oportunizar à comunidade capacitação e apoio que possibilite a melhoria de renda com sustentabilidade e o desenvolvimento de atividades sustentáveis.

PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

- Articulação com a Divisão de Pesca e Aquicultura para coleta de informações sobre certificação e venda de pescado;
- Apoio ao Seminário SERFORTE;
- Aquisição de equipamentos para cadeia produtiva do pescado;
- Produção de material de divulgação.



PRINCIPAIS RESULTADOS DOS SUBPROJETOS

- Coleta de orientações para emissão de certificações (SIF) e licenças para empreendimento industrial do pescado;
- Aquisição dos equipamentos que fortalecem a cadeia produtiva do pescado;
- Diálogo que proporcionaram o empoderamento e protagonismo comunitário, participação e organização social, relação entre violação de direitos humanos e grandes empreendimentos, políticas públicas e marginalização de comunidades pesqueiras;
- Criação participativa de identidade visual para o monitoramento ambiental comunitário e Associação Mãe dos extrativistas de Cassurubá;
- Articulação política da Associação Mãe da Resex Cassurubá com a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL) Bahia e a Secretaria.

PRINCIPAIS LIÇÕES APRENDIDAS

As unidades de beneficiamento para todos os municípios os quais fazem parte da Reserva Extrativista Cassurubá são de extrema importância, entretanto são custos altos e muitas exigências para a devida certificação, o que dificulta muito a viabilidade de apoio via Projetos com recursos e prazos limitados, por isso o apoio nesta linha de produção sempre se dá por meio de ações pontuais, o que não fortalecem na sua totalidade a cadeia produtiva;

O longo prazo no processo de aquisição dos equipamentos causou desmobilização e interferiu na implementação das ações do subprojeto. Não foi possível avançar no processo de organização e distribuição dos bens para as comunidades, uma vez que, ainda estão sendo adquiridos pelo executor financeiro.

REFLEXÕES

- A importância da participação das comunidades em atividades formativas (seminários, oficinas, congressos, encontros) que promovem a aproximação com organizações e movimentos que lutam contra as desigualdades sociais. Este diálogo com segmentos diversos, além dos que já atuam com as comunidades tradicionais, é fundamental;
- O processo de criação participativa de logotipos foi extremamente importante para o território, uma vez que, o sentimento de pertencimento e de reconhecimento da identidade visual da entidade é essencial para a comercialização dos produtos e reafirmação da identidade das comunidades tradicionais.

RECOMENDAÇÕES

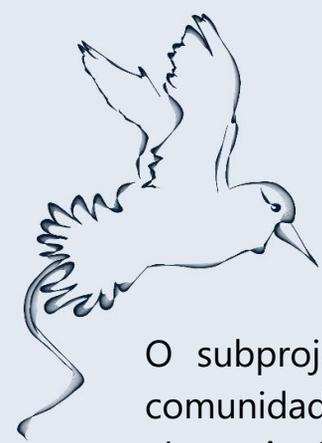
- As participações devem abranger o maior número de participantes das comunidades tradicionais, de forma rotativa, a partir de critérios construídos coletivamente e democraticamente;
- Estimular a prática e ressaltar a importância de realizar devolutiva e avaliação da participação em atividades formativas com objetivo de se planejar novas ações de fortalecimento comunitário e para incentivar o envolvimento de outras mulheres nos espaços de diálogos na Resex Cassurubá;
- Recomenda-se maior envolvimento dos bolsistas que atuam no processo de organização social nas atividades relacionadas aos subprojetos de integração e fortalecimento comunitário, principalmente para implementação do segundo ciclo;
- Prever ações e recursos para fortalecimento da Associação Mãe dos Extrativistas de Cassurubá, por se tratar de território extenso e distante é de grande relevância uma organização que represente o território e por isso fortalecer sua atuação.





**INTEGRAÇÃO COM AS
COMUNIDADES TRADICIONAIS
NO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DO
PARQUE NACIONAL
MARINHO DOS ABROLHOS**





O subprojeto visa a continuidade de ações de integração com as comunidades tradicionais e moradores locais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, nos municípios do Extremo Sul da Bahia, na chamada Zona Turística da Costa das Baleias, focadas no eixo de apoio às organizações comunitárias e a produção sustentável.

Destaca-se a importância em ampliar o diálogo e promover ações com as comunidades locais e gerar oportunidades e capacitação técnica para o fortalecimento de organizações sociais e econômicas, como associações e cooperativas, e mesmo apoiar aquelas que já atuam no mercado ainda como profissional liberal, com estímulo ao desenvolvimento de ações e prestação de serviços correlatos aos objetivos da UC, como pesquisas científicas, educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico como uma ferramenta de consolidação e integração territorial do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos como um vetor de desenvolvimento regional sustentável aliado à conservação da biodiversidade marinha.

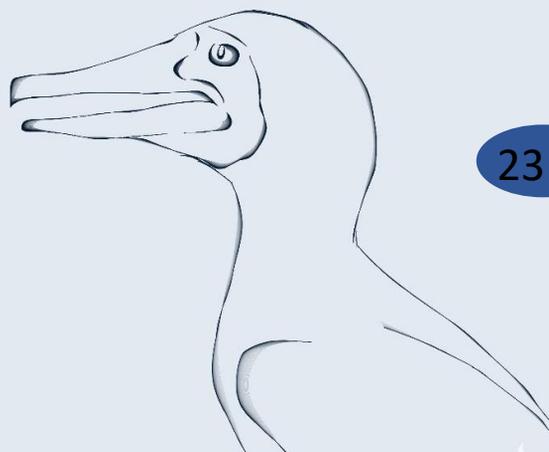
PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

Curso para Condutores de visitantes do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos;

Oficina para Revisão de conhecimentos de primeiros socorros com ênfase em RCP - Reanimação cardio-pulmonar;

Curso de Provedor de oxigênio em emergência de mergulho;

Visita das comunidades das Resex Cassurubá e Corumbau ao PARNAM dos Abrolhos;



PRINCIPAIS RESULTADOS DOS SUBPROJETOS

- Integração da UC junto às comunidades tradicionais e moradores locais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos UC;
- Ampliação do entendimento sobre a importância da conservação da biodiversidade para o desenvolvimento social e econômico da região;
- Fortalecimento das opções de produção sustentável – como o turismo ecológico entre outros serviços relacionados aos objetivos da UC;
- Aproximação e troca de experiência entre os profissionais que atuam na região;
- Valorização do trabalho realizado pela UC para a promoção do turismo sustentável na região;
- Contribuição ao planejamento de melhorias na gestão do Uso Público na UC incluindo o engajamento de servidores de outras UCs e coordenações do ICMBio e atores locais, com destaque aos condutores e demais profissionais envolvidos na visitação na UC;
- Oportunidade de formação profissional em atividades correlatas aos objetivos do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos; (O alto preço para formação em mergulho dificulta a possibilidade de qualificação).



PRINCIPAIS LIÇÕES APRENDIDAS

- O espaço de capacitação proporcionou diálogos e informações que aproximam e qualificam os envolvidos no processo de visitação. Ainda trouxeram à tona reflexões para proteção da maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, ressaltando a importância de todos para alcanç ar sua conservação;
- O envolvimento de instituições parceiras na realização das atividades   de extrema importância para somar esforç os e planejar a continuidade;
- Além do público alvo diretamente envolvido na realização do curso, a atividade propiciou também a integração da UC com as empresas que prestam o serviç o de visitação comercial na UC. O envolvimento de servidores do ICMBio de outras UCs e Coordenações também foi visto como de grande valia para fortalecer as estratégias de gestão que o ICMBio vem promovendo com a temática e reforça, mesmo que momentaneamente, o quadro de servidores compartilhando experiências, oportunidades e desafios frente aos demais contextos que estão inseridos;
- Para processos desta natureza, é fundamental a priorização do mecanismo financeiro em propiciar todos os insumos planejados e solicitados com a devida celeridade, evitando prejuízos no planejamento inicial e na credibilidade das iniciativas junto ao público;
- O importante trabalho da consultoria em apoiar a UC na articulação, planejamento e execução das atividades contando com diversos atores de distintas Unidades e áreas de trabalho.



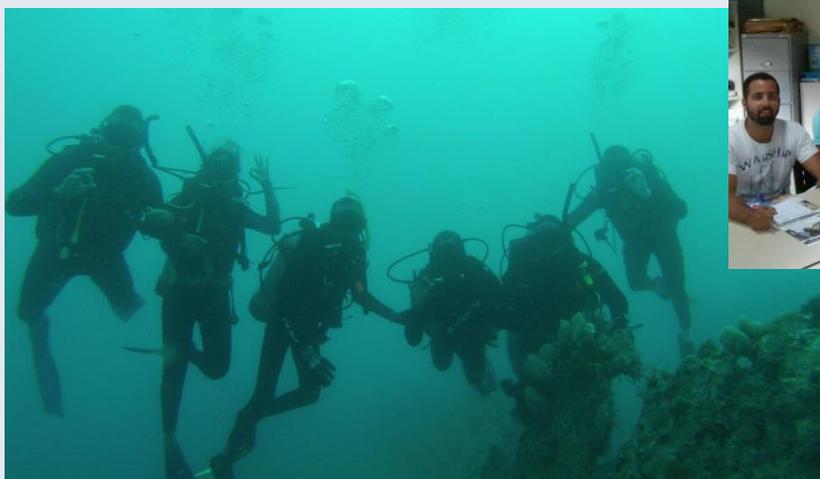
O componente trouxe uma oportunidade de uma unidade de proteção integral compartilhar um pouco dos benefícios que a conservação desse espaço pode gerar, principalmente na linha da visitação. Foi muita alegria ver muitos profissionais formados em, e assim passaram a reconhecer a valia, eles tiveram suas vidas transformadas em mais valor e os benefícios que uma unidade de conservação pode trazer ”

REFLEXÕES

A importância da capacitação para todos os profissionais envolvidos nas atividades do PARNAM (não somente aos que atuam diretamente com mergulho, mas também os auxiliares, os cozinheiros) visando segurança e qualificação.

RECOMENDAÇÕES

- Buscar apoio para continuidade na linha de capacitação, ampliando a possibilidade para outros comunitários, parceiros e prestadores de serviço;
- Apoiar a organização social dos condutores locais por meio de capacitação, palestras e intercâmbios;
- Continuar apoiando visitas ao Parque das comunidades do entorno da UC;
- Buscar instituições parceiras da região para fortalecimento desta linha de ação, possibilitando oportunidades como estas para a comunidade local;
- Consolidar a integração da UC junto às comunidades tradicionais e moradores locais no território de abrangência do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos UC;
- Estimular a gestão participativa junto ao Conselho Consultivo e suas comissões temáticas, por meio do planejamento de atividades possíveis de ações conjuntas e/ou mesmo apoiar as iniciativas das organizações comunitárias locais;
- Realizar capacitações temáticas para estímulo e fortalecimento a organização social e econômica por meio da formação de associações e cooperativas, e para prestação de serviços relacionados aos objetivos da UC Parque;
- Fortalecer as opções de produção sustentável - como o turismo ecológico entre outros serviços relacionados aos objetivos da UC;
- Ampliar o entendimento sobre a importância da conservação da biodiversidade para o desenvolvimento social e econômico da região.



UM POUCO MAIS SOBRE OS ALUNOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DO CURSO DIVEMASTER DE MERGULHO AUTÔNOMO

Pedro Paulo, aluno do curso, filho de Caravelas, durante o evento de encerramento relatou que está realizando um sonho e que já começou a fazer registros subaquáticos e está muito empolgado para contribuir com o desenvolvimento positivo do turismo na região.

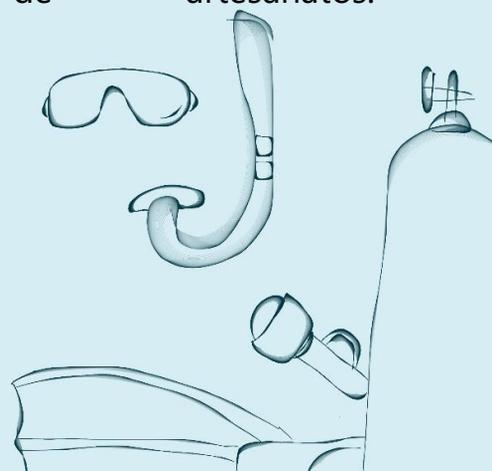
Gabriel Ferreira, filho de pescador, nasceu e cresceu em Caravelas, revela... "Sempre gostei de mergulhar! Antes de começar a fazer esse curso eu praticava a caça sub. Esse curso me deu a oportunidade de trabalhar fazendo o que eu mais amo! O curso também abriu novas ideias sobre o mundo do mergulho, entre elas, está a importância de cada ser vivo, de cada espécie pro ecossistema marinho".

Tayna Nandine mora em Caravelas e foi uma das selecionadas. "Hoje eu conheço pessoas onde tem muita troca de experiência, e, a cada dia que passa, aprendo um pouquinho de cada coisa e estou me entregando ao que eu escolhi pra minha vida todos os dias. Estou trabalhando na minha área hoje do turismo, já estou colocando meu curso em prática, aprendendo e passando o que aprendi".

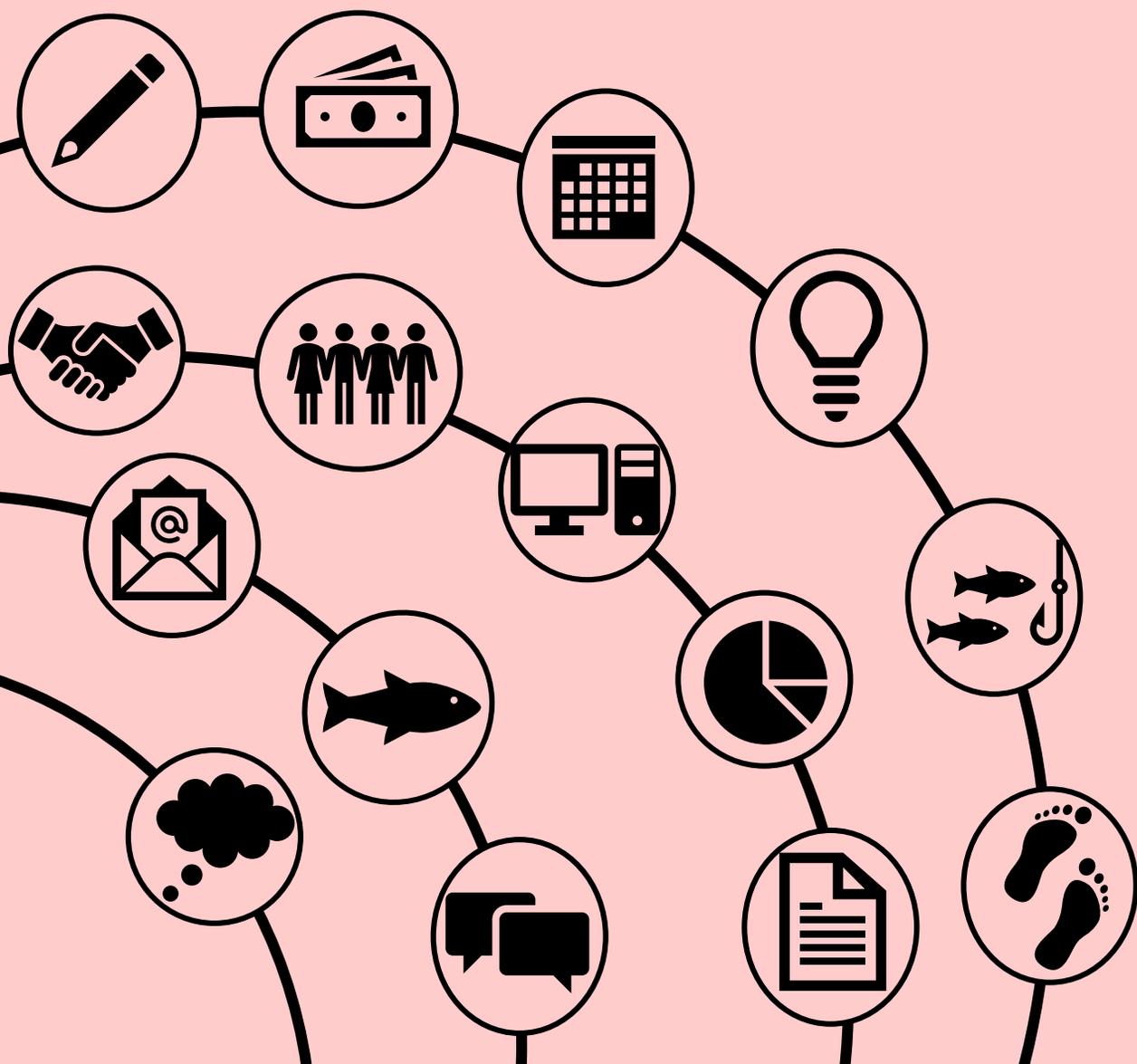
Galdi Valentim, nascido e criado na cidade de Caravelas, trabalha com edição de áudio visual, já fez trabalhos para o PARNAM dos Abrolhos e para a Resex Cassurubá. Teve o privilégio de participar do curso e relata que a oportunidade abriu um leque no mercado de trabalho como produtor. Agora está apto a fazer filmagem e fotos submarinas. Galdi finaliza dizendo que "o curso não apenas transformou profissionais, mas também educadores ambientais".

O outro aluno é **Carlos Souza**. Cresceu em Caravelas e conta que desde criança tem uma relação forte com o mar na pesca com a família. Agradecido pela oportunidade, conta que já começou a trabalhar como *divemaster*.

Gilvanildo da Silva conta que o curso foi uma das melhores oportunidades que já teve na vida e que já começou a aparecer oportunidades de trabalho. Nascido em Caravelas, atualmente vive da pesca e da produção de artesanatos.



OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS COM ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIAS



PRÓXIMO CICLO DE SUBPROJETOS

As Oficinas de Elaboração de Projetos com as organizações de Base Comunitárias foram realizadas no mês de outubro e novembro de 2018 nas três Resex (Cassurubá, Corumbau e Canavieiras). Na Resex Corumbau a oficina foi realizada em 15 a 17 de outubro. Na Resex Cassurubá, em 18 e 19 do mesmo mês. Já a oficina na Resex Canavieiras foi realizada somente no mês seguinte, em 04 e 05 de novembro.

O principal objetivo das oficinas foi capacitar os representantes das associações para a elaboração de projetos socioambientais, além de estimular a construção do planejamento para o segundo ciclo do subcomponente de integração e fortalecimento comunitário.

Nesse intuito, compareceram representantes das organizações comunitárias que dialogaram sobre as demandas de produção sustentável, fortalecimento comunitário, formação de liderança, fortalecimento das organizações comunitárias e turismo de base comunitária.

A atividade proporcionou o encontro e a interação entre extrativistas de diferentes associações e comunidades, aumentando o diálogo e potencializando os processos de decisão coletiva. Durante a programação, algumas falas ecoavam no ambiente em tons vibrantes e se podia ouvir dizer que, além de território, a Resex é uma grande família e não apenas comunidades isoladas. As atividades que poderão fazer parte do Projeto de Integração comunitária, no segundo ciclo GEFMar, foram pensadas com base em todo o território RESEX, contemplando todos os municípios e localidades, um exercício importante para o fortalecimento e gestão do território.

Por fim, as oficinas foram consideradas como um espaço de aprendizado, mas vale destacar que o percurso de capacitação sobre Projetos se iniciou desde o início da consultoria, onde sempre foi abordado conceitos de implementação de Projetos (planejamento, regras de doadores, escrita de especificações, termos de referência, etc.). Ainda, como continuidade deste processo, o aprender na prática, factualmente, será atingido no segundo ciclo, momento em que as organizações comunitárias executarão tecnicamente e financeiramente.

Um dos diferenciais, comparado ao primeiro ciclo dos Subprojetos, é que ocorreram maior tempo e envolvimento dos comunitários no processo, ou seja, estão nesse momento na fase de planejamento, o que, para aquelas associações que irão propor o projeto e assumir a responsabilidade técnica/financeira da execução, será uma ótima oportunidade para capacitação e fortalecimento das organizações comunitárias.

EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO



DECISÕES COLETIVAS

AUTONOMIA



REFLEXÕES PARA O PRÓXIMO CICLO DE PROJETOS

À comissão de avaliação dos Projetos para o segundo ciclo. Primeiramente, gostaríamos de destacar que desde as oficinas de capacitação em projetos, as comunidades por meio de suas representações comunitárias vêm se reunindo para o processo de elaboração de projetos pensando no segundo ciclo e assim destacamos alguns pontos importantes:

- A escrita dos projetos pelas organizações comunitárias já pode ser considerada como um diferencial e estímulo para o amadurecimento e protagonismo comunitário;
- Devido a extensão territorial e a limitação de recursos financeiros, as demandas das linhas temáticas que precisam de apoio para serem fortalecidas não serão supridas em sua totalidade, por isso a avaliação quantitativa não pode ser priorizada;
- A avaliação dos Projetos por parte da comissão abre espaço para uma aproximação entre o conhecimento técnico e o conhecimento tradicional;
- Durante a avaliação dos Projetos questões que aparentemente não convergem com nosso conhecimento técnico devem sinalizar a nossa limitação prática por não possuímos a identidade tradicional nata. Sugere-se, então, a flexibilização e respeito aos interesses das comunidades extrativistas mesmo que nosso olhar de futuro aponte para outros caminhos mais práticos e lógicos;
- A avaliação dos Projetos é uma oportunidade de construção e adaptação coletiva, entretanto manter a essência da construção feita na base comunitária é permitir um amadurecimento por meio de erros e acertos;
- O que pode parecer as vezes desnecessário ou improdutivo para ser apoiado, pode ser uma oportunidade direta ou indireta de organização social no território;
- Algumas ações planejadas sofrerão alterações no percurso de implementação, devido a diversos contextos locais, nacionais, políticos e precisamos contar com essa flexibilidade e não exigir um nível alto de detalhamento nos projetos;
- O aprendizado e aprimoramento de habilidades de execução de projetos por parte das comunidades serão uma oportunidade durante todo o ciclo, oportunidade para as associações em capacitação e para as instâncias do Projeto em proporcionar o fortalecimento comunitário. Isso acontecerá desde a etapa de planejamento, avaliação e prestação de contas, por isso não se pode esperar e exigir domínio de ferramentas Word e Excel na etapa de elaboração.





AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer em especial a todas as comunidades das Resex Corumbau, Cassurubá, Canavieiras e Baía do Iguape pela caminhada que nos permitiu entender e respeitar o modo de vida dos homens e mulheres do mar. O contexto da pesca artesanal, o modo de participação nativa, o tempo das marés e das comunidades nos trouxeram aprendizados que nenhum espaço acadêmico ou os mais inspirados livros nos permitiria viver.

Sáimos temporariamente deste processo formal de implementação de projetos mais maduros, sensíveis e preparados para continuarmos nossa jornada de luta pela conquista de justiça socioambiental, pelo verdadeiro protagonismo e gestão territorial participativa.

Aos gestores, bolsistas e analistas ambientais do ICMBio que participaram ativamente do processo de fortalecimento comunitário inserido no Projeto GEFMar, parabenizamos-lhes pela sensibilidade e entendimento que o fortalecimento comunitário abre portas para gestão participativa e assim converge com as demais linhas da gestão de unidades de conservação.

À analista ambiental lotada no MMA, Betânia Fichino que desde o início acreditou na importância dessa linha proporcionando e fortalecendo o diálogo nos espaços decisórios em Brasília.

Carinhosamente,

Rejane Andrade

Pedro Dias

